

RISCO DE INCUMPRIMENTO DAS EMPRESAS

A1

A2

A3

A4

B

C

D

E

MUITO BAIXO

BAIXO

BASTANTE ACEITÁVEL

ACEITÁVEL

SIGNIFICATIVO

ELEVADO

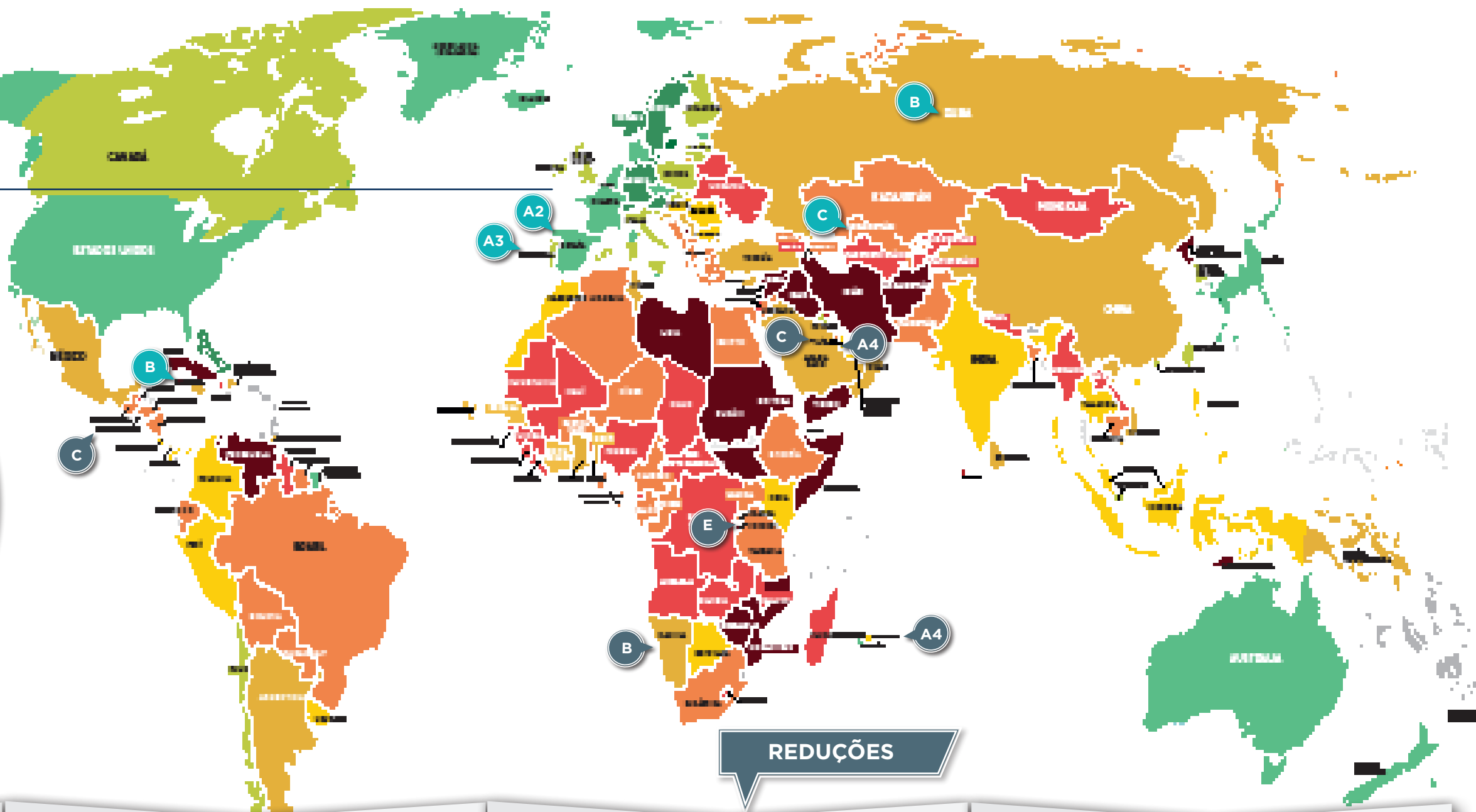
MUITO ELEVADO

EXTREMO

160 PAÍSES ANALISADOS

UMA METODOLOGIA ÚNICA

- Experiência macroeconómica na avaliação de risco país.
- Conhecimento do ambiente empresarial.
- Dados recolhidos durante mais de 70 anos de experiência em comportamento de pagamentos.



MELHORIAS

JAMAICA

B

• O país terminou a primeira revisão do acordó do FMI em Abril, tendo alcançado as suas metas e completado as reformas iniciais.

• Foi registado um crescimento positivo do PIB real durante 7 trimestres consecutivos. A confiança dos investidores encontra-se em máximos históricos.

PORTUGAL

A3

• A decisão da Comissão Europeia de terminar o procedimento por défice excessivo marca uma viragem para o país, ainda que a dívida continua a ser um problema.

• Depois de um aumento do PIB de 1,4% em 2016, espera-se que em 2017 seja de 2% e em 2018 de 1,7%. A contribuição das exportações continua estável.

RÚSSIA

B

• A economia russa recupera da recessão: o investimento e a produção industrial aumentam e as vendas no retalho são estáveis, apoiadas por uma inflação baixa.

• Os benefícios para as empresas aumentaram 5% no 1T de 2017, face ao igual período do ano passado, especialmente na exploração de minas, electricidade, gás e sector imobiliário.

ESPANHA

A2

• A economia poderia crescer mais rápido do que o previsto em 2017 (+2,9%). Esta recuperação está relacionada em parte com o volume das exportações.

• O consumo deve continuar sustentado por um mercado de trabalho dinâmico.

UZBEQUISTÃO

C

• O crescimento económico continua a ser dinâmico e está impulsionado pela implementação de projectos e infra-estruturas.

• A evolução do preço das matérias primas vai prejudicar as exportações.
• As mudanças na reforma económica feitas pelo novo Presidente vão ser positivas para o investimento e o ambiente empresarial.

EL SALVADOR

C

• As perspectivas pioraram a grande velocidade devido à degradação da situação política.

• O aumento da tensão entre as duas forças políticas aumento o risco de pagamento da dívida pública.

NAMÍBIA

B

• O país entrou em recessão técnica no 4T de 2016. As perspectivas para 2017 são fracas, apesar da recuperação do sector mineiro, já que a despesa pública é menor e a política monetária mais restritiva.

• As dificuldades económicas na África do Sul, o principal sócio comercial da Namíbia, também podem ter um impacto negativo.

QATAR

A4

• As medidas impostas pelos países do Golfo contra o Qatar podem exacerbar as suas vulnerabilidades externas e exercer pressão sobre o seu crescimento económico (redução do comércio regional, deterioração da rentabilidade das empresas) e suas contas.
• Caso a situação piore, pode destabilizar os depósitos de não residentes.

REDUÇÕES